

Análise MENSAL

Açaí (fruto)

MAIO DE 2019

1. INTRODUÇÃO

Planta nativa da Amazônia Brasileira e espécie mais relevante do Gênero Euterpe, o açaí é um dos mais importantes produtos do extrativismo nacional. O açaí iniciou sua ascensão na década de 90, uma vez que por suas propriedades antioxidantes, seu alto teor energético e também devido à presença da chamada “gordura boa” em sua composição, caiu nas graças da parcela fitness and health dos consumidores. A partir de então, a cadeia de produção de açaí sofreu diversas mudanças e avanços, como a obtenção do fruto por meio de açazais nativos manejados e de cultivos realizados em áreas de várzea e de terra firme com lavouras irrigadas.

O mercado e a indústria processadora de açaí também foram se moldando a crescente demanda, e assim cada vez mais produtos processados e de valor agregado foram sendo desenvolvidos, porém, a grande maioria como suplemento ou produtos com apelo de alimento funcional e saudável, já que apesar da ascensão do consumo de açaí a nível mundial, por razões culturais, o fruto ainda não se tornou um ingrediente culinário que conseguisse fazer parte da dieta usual na maioria dos mercados consumidores que acessam o fruto de alguma forma.

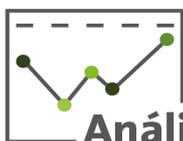
Neste sentido, a produção e industrialização do açaí toma alguns contornos específicos, determinados não apenas pela origem e propriedade genética do açaí mas também por outros fatores econômicos. Os Estados Unidos atualmente são o maior fabricante e exportador mundial de produtos industrializados a base de açaí, e a exemplo de outros matérias primas de base das quais o Brasil é o principal produtor, o maior percentual da receita obtida ao longo da cadeia produtiva fica nos países importadores dos produtos base para indústria, como é o caso do café, suco de laranja entre outros.

Tal cenário pode parecer, a princípio, negativo ou até mesmo desfavorável, mas muitos *Stakeholder* vêem tal situação como a gênese de um grande oportunidade de negócio e incremento nos dividendos obtidos com a produção de açaí no país, uma vez que, de fato, os países ditos desenvolvidos estão abrindo e fomentando mercado para produtos processados a base de açaí. A questão agora é resguardar a propriedade genética do açaí e investir cada vez mais na verticalização da cadeia do açaí, neste sentido, o mercado de franquias tem se mostrado uma alternativa segura com consideráveis chances de sucesso, o que pode ajudar a massificar o sabor do açaí pelo mundo.

2. PRODUÇÃO, PREÇO E COMERCIALIZAÇÃO

MERCADO NACIONAL

O norte do Brasil mais especificamente, o estuário amazônico é o berço da produção de açaí no país, produção essa que iniciou-se de forma integralmente extrativa, mas cujo o cenário nacional tem sofrido mudanças significativas no seu *modo operandis*, impulsionado



Análise MENSAL

Açaí (fruto)

MAIO DE 2019

principalmente por uma demanda crescente tanto no mercado interno como no externo. Entre essas mudanças, uma das mais significativa e que pode determinar novos caminhos definitivos para o açaí, é a produção do fruto por cultivo em terras firmes ou açaí irrigado. Nos últimos anos, segundo o IBGE, houve um aumento vertiginoso na produção do fruto oriundo de produção cultivada, superando e muito a produção extrativista. A tabela abaixo traz a relação da produção extrativista e a produção cultivada dos principais estados produtores nacionais nos anos de 2015 a 2017:

Tabela 1: Relação da produção extrativista e a produção cultivada dos principais estados produtores nacionais nos anos de 2015 a 2017

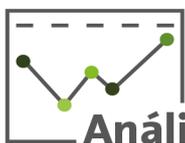
UF	Produção extrativista			Produção Cultivada/Manejada			Total 2015	% Extr.	% Cult.	Total 2016	% Extr.	% Cult.	Total 2017	% Extr.	% Cult.
	2015	2016	2017	2015	2016	2017									
PA	126.027	131.836	141.913	1.000.850	1.080.612	1.274.056	1.126.877	11,2	88,8	1.212.448,0	10,9	89,1	1.415.969,0	10,0	90,0
AC	5.454	4.459	4.665	-	-	-	5.454	100,0	0,0	4.459,0	100,0	0,0	4.665,0	100,0	0,0
AM	65.638	57.572	50.503	546	10.124	52.701	66.184	99,2	0,8	67.696,0	85,0	15,0	103.204,0	48,9	51,1
AP	2.413	2.627	2.770	-	-	-	2.413	100,0	0,0	2.627,0	100,0	0,0	2.770,0	100,0	0,0
RO	1.674	1.605	1.503	-	-	1.152	1.674	100,0	0,0	1.605,0	100,0	0,0	2.655,0	56,6	43,4
RR	1	1	197	4.010	851	3.513	4.011	0,0	100,0	852,0	0,1	99,9	3.710,0	5,3	94,7
MA	14.864	17.508	18.330	-	-	120	14.864	100,0	0,0	17.508,0	100,0	0,0	18.450,0	99,3	0,7
TO	-	-	-	-	-	930	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	930,0	0,0	100,0
Total	216.071	215.608	219.881	1.005.406	1.091.587	1.332.472	1.221.477,0	17,7%	82,3%	1.307.195,0	16,5%	83,5%	1.552.353,0	14,2%	85,8%

Fonte: IBGE PEVS

Quase toda a produção de açaí do país ainda se concentra na região norte, sendo apenas o Pará e o Amazonas responsáveis por aproximadamente 90% da produção nacional. Quando se trata de açaí extrativo, no período de 2015 a 2017 observa-se um aumento de 1,7 % em relação à 2015, sendo que de 2015 para 2016 houve decréscimo na produção, o que foi recuperado no ano seguinte. O aumento no percentual de produção de açaí extrativo no período significou acréscimo de 11 % no valor de produção.

Já o açaí cultivado apresentou crescimento de 32 % na produção no período analisado e aumento de 41% no valor de produção. A proporção entre o açaí extrativo e o cultivado nos principais estados produtores no ano de 2017 é de 14,2% para 85,8%, sendo que o percentual do fruto cultivado em relação ao extrativo tem aumentado sistematicamente nos últimos anos. Outra consequência da produção de açaí cultivado é a entrada no mercado de estados que não possuem açaizais nativos e nem têm tradição no consumo do fruto, como a Bahia e o Espírito Santo.

Uma leitura global deste contexto seria que o perfil extrativista do fruto do açaí tem sido substituído pelo cultivado nos últimos anos e este fato pode guardar alguns significados e implicações para a cadeia de açaí, como a popularização da produção e do consumo em



Análise MENSAL

Açaí (fruto)

MAIO DE 2019

outras regiões, o conseqüente surgimento de uma opção alternativa de cultivo e fonte de renda para agricultores, além da equalização da exportação uma vez haveria produção do fruto durante os 12 meses.

Por outro lado, muitos avaliam que tal configuração poderia gerar um enfraquecimento/comprometimento do extrativismo do açaí, refletindo assim no caráter sustentável e social de sua produção, o que, inclusive é fator de marketing para o fruto, já que o relaciona à preservação dos açazais, das matas nativas amazônicas e à geração de renda às famílias ribeirinhas e locais. Contudo, antes de estabelecer qualquer percepção, deve se levar em conta um importante ponto: a definição e diferenciação clara e objetiva do que seria produção de açaí **cultivado e manejado**. Isso porque dependendo do percentual de produção manejado e irrigado que compõem a categoria de cultivado, o contexto no qual está inserido o mercado de açaí será bem divergente.

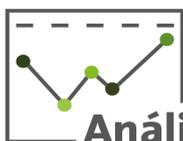
Atualmente o IBGE, órgão responsável pela coleta e geração das informações sobre a cadeia do açaí, agrupa os dados em duas categorias, **açaí cultivado e extrativo**, sendo que as produções obtidas por meio de lavouras irrigadas e as provenientes de açazais nativos porém manejados, são ambas enquadradas como produções cultivadas, não havendo qualquer diferenciação na base de dados entre elas. Tal elucidação é de suma importância para o entendimento de como a cadeia de açaí está estruturada nacionalmente o que reflete de forma direta na confiança do mercado nacional e internacional no produto.

Os dois tipos de produção, **manejado e irrigado**, são muito distintos no método e no modo como refletem na cadeia produtiva do açaí, na forma como o mercado enxerga o produto e na disposição de investidores em relação a ele. Por esse motivo os dados de produção devem estar agrupados de modo a fornecer informações claras e objetivas para o entendimento necessário aos agentes envolvidos na cadeia como um todo.

MERCADO INTERNACIONAL

Em 2017 o açaí ficou em 3º lugar entre as frutas mais produzidas no Brasil. No mercado internacional, a rota do açaí tem chegado a quase todos os continentes e sua movimentação financeira acompanha essa dimensão.

Os Estados Unidos estão na liderança entre os 10 principais compradores de açaí em 2018, o país é responsável por quase 40% do consumo total, com mais de mil toneladas, algo em torno de US\$ 2,7 milhões. Isso não significa que o cidadão comum americano tem incorporado o fruto como ingrediente culinário ou em sua dieta convencional, mas sim que a indústria de alimentos americana tem apostado no açaí como matéria prima de base para produtos industrializados. Logo atrás, vêm o Japão e Austrália com, respectivamente, 236 e 194 toneladas, e juntos movimentaram pouco mais de US\$ 1,5 milhão. O mercado europeu aparece com Alemanha, Bélgica, França, Holanda e Portugal, com valores pouco impactantes na balança comercial do produto, irrisórios 473 toneladas somadas, contudo alguns empresários exportadores de açaí têm visto o mercado europeu como um divisor de águas no incremento das exportações e no fluxo financeiro.



Açaí (fruto)

MAIO DE 2019

O Pará é também o maior exportador de açaí do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porém possui apenas sete empresas que comercializam o fruto para fora do país, totalizando 2,3 mil toneladas exportadas em 2018 segundo Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado (FIEPA). Do total produzido no estado, 60% fica no Pará, 35% segue para outras regiões do país e 5% vai diretamente para o exterior, principalmente para os Estados Unidos, contudo, apesar do superávit significativo, o açaí representa apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) paraense.

A despeito da pujança na produção de açaí no Pará, é o Ceará o Estado brasileiro que se destaca como maior exportador de produtos industrializados derivados do açaí. No estado, já existem várias distribuidoras que são responsáveis pelo abastecimento de estados vizinhos e grandes empresas exportadoras de açaí, como a empresa brasileira de bebidas e alimentos Ltda (EEBBA), que está entre as cinco maiores exportadoras do açaí no país e tem uma unidade em Aracati. Além disso, uma parte da produção de açaí do Pará passa pelo Ceará para ser exportada via porto do pecém.

PREÇO AO PRODUTOR E PREÇO MÍNIMO

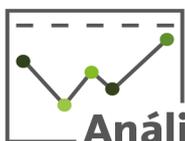
As variações do preço do açaí, em sua grande parte, são determinados por períodos de safra e entressafra nos estados, contudo existem eventos específicos que podem gerar significativa variação de preço entre cidade próximas do mesmo estado. Abaixo seguem os gráficos que mostram a variação do preço pago ao produtor entre janeiro de 2016 e janeiro de 2019 para os 6 (seis) estados onde a CONAB faz a coleta de preço.

Tabela 1 – Preço pago ao produtor de Açaí (R\$/kg)

UF	Maio/18	Abr/19	MÊS ATUAL			Preço mínimo
			Maio/19	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)	
Pará	3,3	4,08	4,22	3,43	27,88	1,63
Amazonas	1,41	1,45	1,29	-11,03	-8,51	1,63
Maranhão	3	3,50	3,47	-0,86	15,67	1,63
Amapá	1,49	2,82	2,55	-9,57	71,14	1,63
Rondônia	2,63	2	2,11	5,50	-19,77	1,63
Acre	1,23	1,27	1,27	0,00	3,25	1,63

Fonte: Conab/Açaí

A entressafra no Pará reduziu em até 70% a produção do açaí. O preço de venda do açaí nas praças de comércio do estado nesse período pode ficar em média quatro vezes mais alto. As informações levantadas pela Conab regional nas praças de comercialização, apontam um incremento por volta de 15% no preço recebido pelo produtor. O estado do Acre está em período de início de safra na maioria das regiões, fazendo com que no estado,



Análise MENSAL

Açaí (fruto)

MAIO DE 2019

o preço sofreu baixa relativa, além disso O período de safra no Acre, de modo geral tem início em junho, contudo a região tem produção de açaí ao longo do ano todo, o que tem mantido o preço pago ao produtor estável.

O estado do Amazonas entrou em seu período final de entressafra e sofreu a mais acentuada queda entre os estados produtores, 11 % em relação a Abril. Rondônia também encontra-se em final de safra porém a variação de preço no estado teve comportamento distinto do Amazonas, com alta de 5,5 % no preço pago ao produtor, a maior entre os principais estados produtores.

O estado do Macapá que está em início de safra, o comportamento do preço do açaí segue a tendência e apresenta queda, assim como o Maranhão, porém neste estado a redução foi muito sensível, característica das oscilações de preço nessa região.